



**Escola Superior de Ciências do Desporto**  
**Monografia de Licenciatura em Ciências do Desporto**

Ramo: Treino Desportivo

**Manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho  
dos futebolistas da equipa sénior masculina do Clube de  
Desportos da Costa do Sol.**

**Autor:**

Evaristo Michate Siteo

Maputo, Maio de 2024



**Escola Superior de Ciências do Desporto**  
**Curso de Licenciatura em Ciências do Desporto**

Ramo: Treino Desportivo

**Manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho  
dos futebolistas da equipa sénior masculina do Clube de  
Desportos da Costa do Sol.**

**Autor:**

Evaristo Michate Siteo

Monografia apresentada à Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane com vista à obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências do Desporto, Ramo de Treino Desportivo, sob orientação do Professor Doutor Luís Ortega.

Maputo, Maio de 2024

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Evaristo Michate Siteo, declaro por minha honra que este trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências do Desporto, que submeto a ESCIDE-UEM, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau acadêmico de Licenciatura em Ciências do Desporto, nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, constando dos textos a indicação da bibliografia e as fontes utilizadas.

O Candidato

---

(Evaristo Michate Siteo)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família, amigos e colegas que ao longo do processo académico me apoiaram de forma activa, contribuindo dessa forma para a minha formação. Uma dedicatória especial vai ao meu Pai (Michate Raimundo Siteo) pelo nímio esforço e apoio a mim, para tornar o meu sonho em realidade. Dedico também a minha querida Mãe que tanto me apoiou e me motivou à este grande feito.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradecer aos meus pais, que mesmo perante dificuldades nunca me deixaram faltar nada para seguir na minha vida académica.

Agradecer a Universidade Eduardo Mondlane, que através da Escola Superior de Ciências do Desporto, e por meio do seu corpo docente me tornaram num homem novo, com os inúmeros ensinamentos e experiências cá colhidas, o meu muito obrigado.

Ao meu supervisor, Professor Doutor Luís Ortega, pela disponibilidade, orientação, dedicação e seus esforços imensos para a realização desse trabalho, o meu muito obrigado.

Aos meus amigos e colegas da ESCIDE, que graças ao seu coleguismo, a boa receptividade e a sua amizade, o meu percurso estudantil ficou menos áspero, obrigado pela vossa contrição nesta conquista.

Aos meus amigos especiais Elvis Munguambe e Sílvia Zunguze, pela benevolência, compreensão e companheirismo nessa caminhada árdua, o meu muito obrigado.

## Resumo

Esta pesquisa teve como objectivo analisar as manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho dos jogadores de futebol da equipa sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol. Foi usada, uma amostra composta por 22 indivíduos, incluindo treinadores e futebolistas, seleccionada e submetida a uma análise qualitativa e quantitativa. Utilizou-se o método indutivo, para a recolha de dados foi aplicada a técnica de observação directa das manifestações supersticiosas durante os jogos e os treinos e foi aplicada a entrevista aos treinadores sobre as manifestações supersticiosas. Os principais resultados revelaram a prevalência de superstições entre os participantes, com uma variedade de rituais e práticas observadas antes, durante e depois dos jogos. Além disso, foi identificada uma correlação entre certas superstições e os resultados de jogos, sugerindo uma possível influência no desempenho dos futebolistas. As conclusões apontam para a importância de considerar as dimensões psicológicas e culturais no contexto desportivo, além dos aspectos físicos e técnicos do jogo.

**Palavras-chave:** desempenho, futebol, manifestações supersticiosas, Clube de Desportos da Costa do Sol.

## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze superstitious manifestations and their influence on the performance of football players from the men's senior team of the Costa do Sol Sports Club. A sample composed of 22 individuals was used, including coaches and footballers, selected and subjected to a qualitative and quantitative analysis. The inductive method was used, for data collection the technique of direct observation of superstitious manifestations during games and training was applied and interviews with coaches about superstitious manifestations were applied. The main results revealed the prevalence of superstitions among participants, with a variety of rituals and practices observed before, during and after the games. Furthermore, a correlation was identified between certain superstitions and game results, suggesting a possible influence on footballers' performance. The conclusions point to the importance of considering the psychological and cultural dimensions in the sporting context, in addition to the physical and technical aspects of the game.

Keywords: performance, football, superstitious manifestations, Costa do Sol Sports Club.

ÍNDICE	
DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
Resumo.....	iv
ABSTRACT .....	v
LISTA DE GRÁFICOS .....	viii
LISTA DE TABELAS .....	ix
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	x
CAPÍTULO I .....	11
1. INTRODUÇÃO .....	11
1.1. Problematização .....	12
1.2. Pergunta de Partida .....	13
1.3. Objectivos .....	13
1.3.1. Objectivo Geral.....	13
1.3.2. Objectivos Específicos .....	13
1.4. Hipóteses.....	14
CAPÍTULO II. ....	16
2. REVISÃO DA LITERATURA .....	16
2.1. Superstições e comportamentos uma análise interdisciplinar .....	16
2.2. As manifestações supersticiosas no futebol.....	18
2.3. Tipos de Manifestações Supersticiosas no Futebol.....	20
2.4. As manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho dos futebolistas .....	21
CAPÍTULO III. ....	24
3. METODOLOGIA.....	24
3.1. Tipo de Pesquisa .....	24
3.2. Método e Procedimentos .....	24

3.3. Técnicas de Recolha de Dados .....	24
3.3.1. Observação directa .....	24
3.3.2. Entrevista .....	25
3.4. População e Amostra do Estudo.....	25
3.4.1. População .....	25
3.4.2. Amostra.....	25
3.5. Variáveis do Estudo .....	28
3.6. Caracterização do local de estudo .....	28
3.7. Processamento estatístico .....	28
3.8. Método de análise dos resultados.....	28
3.9. Procedimentos éticos.....	29
3.10. Dificuldades .....	29
CAPÍTULO IV.....	30
4. Apresentação dos resultados .....	30
4.1 Apresentação dos resultados obtidos na entrevista .....	30
4.2 Apresentação dos resultados obtidos nas observações directas .....	33
CAPITULO V.....	36
5. Discussão dos resultados .....	36
CAPÍTULO VI.....	39
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	39
RECOMENDAÇÕES.....	40
CAPÍTULO VII.....	41
7. Referências Bibliográficas .....	41
ANEXOS .....	44

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1: IDADE DOS JOGADORES .....	26
GRÁFICO 2: NACIONALIDADE DOS JOGADORES .....	26
GRÁFICO 3: PROVENIÊNCIA DOS JOGADORES NACIONAIS .....	27
GRÁFICO 4: CRENÇAS NO MEIO SOCIAL .....	36
GRÁFICO 5: CRENÇAS NO JOGO.....	37
GRÁFICO 6: CRENÇAS NO JOGO E NO TREINO .....	38
GRÁFICO 7: CRENÇAS NO TREINO.....	38

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 : CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (20 JOGADORES) .....	27
TABELA 2: REGISTO DE OBSERVAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES SUPERSTICIOSAS NO JOGO .....	33
TABELA 3: REGISTO DE OBSERVAÇÕES DE MANIFESTAÇÕES SUPERSTICIOSAS NO TREINO .....	34
TABELA 4: REGISTO GERAL DAS OBSERVAÇÕES .....	35

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**CRM-** Constituição da República de Moçambique

**ESCIDE-** Escola Superior de Ciências do Desporto

**FIFA-** Federação Internacional de Futebol

**UEFA-** União das Associações Europeias de Futebol

## **CAPÍTULO I**

### **1. INTRODUÇÃO**

Em Moçambique, o futebol é um dos desportos mais difundidos e prestigiados, o que equivale a dizer que é um produto com considerável nível de consumo e tem uma maior influência sobre as pessoas em relação aos demais desportos, devido a factores culturais, sociais e até mesmo históricos (Macamo, 2018). Portanto, há interesse comercial, publicitário e das empresas de comunicação nos destinos do futebol. Além disso, este autor afirma que os atletas de alto nível, assim como o próprio treinador e os demais membros das comissões técnicas, recorrem às manifestações supersticiosas para alcançar o melhor rendimento desportivo.

A superstição, segundo Toledo (2002, p. 54), é uma crença em algo que não se ajusta a uma lógica formal, racional ou científica e que normalmente se baseia em tradições populares ou criações simbólicas individuais relacionadas a eventos de sucesso ou fracasso. Por exemplo, um desportista que sempre usa a mesma cor de roupa ou realiza a mesma oração antes dos jogos. De acordo com Singer (1982, citado por Macamo, 2018), o comportamento supersticioso consiste numa série de rituais realizados em situações específicas, com a expectativa de aumentar a probabilidade de sucesso. Estes comportamentos são reforçados quando se obtêm os resultados desejados, levando a uma repetição das superstições em situações futuras semelhantes (DAMIANI, 2005).

Damiani (2005) observa que o futebol é uma das modalidades desportivas mais afectadas pelas superstições, as quais são utilizadas pelos atletas para enfrentar a insegurança e a instabilidade emocional durante as competições. Estas manifestações supersticiosas são estimuladas por factores emocionais, como o medo do fracasso, do adversário, da derrota e até mesmo da vitória, gerando stress físico e emocional nos atletas. Recorre-se a estas crenças para adquirir segurança e enfrentar a pressão psicológica da competição.

Segundo Domingos (1996), em Moçambique, as crenças em práticas mágicas, como a macumba, têm influenciado os eventos desportivos, particularmente no futebol. As

superstições sempre fizeram parte do jogo, e figuras como o "vovô curandeiro" tiveram um papel importante nos clubes de futebol. Craveirinha (citado por Domingos, 1996) destaca a influência das superstições na popularização do futebol nos subúrbios de Lourenço Marques. Neste contexto, as práticas supersticiosas integram-se na economia simbólica do jogo e afectam a acção dos atletas.

A superstição continua a ser relevante no desporto moçambicano contemporâneo, como evidenciado por numerosas histórias relatadas na mídia. Por exemplo, o ex-treinador do Clube Chibuto, Abdul Omar, reconheceu recorrer a práticas supersticiosas para preparar psicologicamente seus atletas (OC- Olho Clínico Mz, 2019). Segundo Omar, estas práticas são indispensáveis para a preparação dos jogos, especialmente em termos de psicologia e motivação dos atletas.

De acordo com Zagallo (1996), muitos outros atletas e treinadores possuem superstições e crenças em forças sobrenaturais que podem influenciar seu desempenho desportivo. Estas crenças, para alguns jogadores, são tão importantes quanto os aspectos físicos, técnicos, táticos ou psicológicos do treino.

Para compreender melhor estes comportamentos supersticiosos no futebol moçambicano, é necessário recorrer à antropologia, à sociologia e a Psicologia do desporto. A antropologia social explora a cultura de um povo, incluindo as crenças religiosas e as tradições sociais, enquanto a sociologia do desporto analisa o fenómeno desportivo como um fato social, examinando as interacções entre os actores desportivos e as estruturas organizativas (ROSA, 2019; Editora Conceitos.com, 2017).

Portanto, propõe-se realizar um estudo de campo com jogadores e treinadores da equipe sénior masculina de futebol do Clube de Desportos da Costa do Sol, participante do principal campeonato de futebol moçambicano (Moçambola), para analisar mais profundamente estas práticas supersticiosas.

### **1.1. Problematização**

O Futebol contemporâneo traz consigo uma forte luta pela vitória e conseqüentemente o aprimoramento das metodologias de treino, tático, técnico, físico e psicológico. No entanto, temos as manifestações supersticiosas que fazem parte não somente da

cultura moçambicana, mas também da cultura desportiva, fazendo com que uma grande quantidade de profissionais do futebol moçambicano recorra a vários tipos de manifestações supersticiosas.

Diversas histórias são contadas diariamente nos jornais, revistas, rádio e televisão, mostrando que muitos atletas, treinadores, torcedores e outros participantes dos eventos desportivos têm algum tipo de superstição e acreditam que isso pode auxiliar com que a equipa ou o atleta que esteja em questão tenha um resultado mais favorável.

Os futebolistas se vinculam a esse tipo de comportamento buscando elevar seu desempenho, pois acredita-se que essas práticas irão ajudá-los no alcance de suas metas.

## **1.2. Pergunta de Partida**

Qual é a influência das manifestações supersticiosas no desempenho dos futebolistas da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol?

## **1.3. Objectivos**

### **1.3.1. Objectivo Geral**

Analisar as manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho dos futebolistas da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol.

### **1.3.2. Objectivos Específicos**

1. Caracterizar os fundamentos teóricos sobre as manifestações supersticiosas e sua relação com o desempenho desportivo.
2. Identificar e compreender as manifestações supersticiosas no desempenho dos futebolistas da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol.
3. Demonstrar a influência das manifestações supersticiosas no desempenho dos jogadores de futebol da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol.

#### **1.4. Justificativa e Relevância do Estudo**

Este estudo é relevante para a sociedade moçambicana, pois busca investigar a incidência das manifestações supersticiosas no futebol local, um fenómeno enraizado na cultura e tradições do país. Compreender as crenças e comportamentos supersticiosos no desporto é fundamental para promover uma maior conscientização e valorização das tradições culturais moçambicanas, bem como para fomentar o respeito e a tolerância em relação às diferentes manifestações culturais presentes no contexto desportivo.

Esta pesquisa assume grande importância ao buscar respostas científicas e demonstrar que é possível explicar o comportamento supersticioso de forma racional e sistemática. Além disso, o estudo pode fornecer informações valiosas aos profissionais do desporto, psicólogos e antropólogos interessados em compreender a relação entre as crenças culturais e o desempenho desportivo.

O estudo visa evidenciar a influência das manifestações supersticiosas no futebol moçambicano, um desporto de grande relevância para a identidade cultural do país. Ao explorar essa temática, a pesquisa valorizará e resgatará aspectos importantes das tradições moçambicanas, contribuindo para a preservação do património cultural e promovendo uma maior compreensão e valorização das crenças e práticas locais.

Este estudo é crucial para o pesquisador, permitindo explorar seu interesse pessoal nas manifestações supersticiosas no futebol moçambicano. Como jogador amador, experienciou essas superstições, despertando reflexões sobre sua influência no desempenho desportivo.

#### **1.4. Hipóteses**

**Hipótese Alternativa:** Há uma relação significativa entre as manifestações supersticiosas e o desempenho dos futebolistas da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol, sendo que os que praticam superstições terão um desempenho diferente em relação aos que não praticam superstições.

**Hipótese Nula:** Não há uma relação significativa entre as manifestações supersticiosas e o desempenho dos futebolistas da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol, as superstições não influenciam significativamente o desempenho dos jogadores.

## **CAPÍTULO II.**

### **2. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **2.1. Superstições e comportamentos uma análise interdisciplinar**

As superstições têm sido uma parte intrínseca da experiência humana desde os tempos mais remotos, remontando às práticas rituais dos primeiros grupos humanos (Sallum, 2018). Segundo o dicionário Houaiss (2001), citado por Macamo (2018), a superstição é definida como a crença em presságios e sinais, muitas vezes originada por eventos ou coincidências fortuitas, sem relação aparente com os fatos que se acredita prenunciar.

Embora possa ser um tanto equivocada, essa definição destaca como a superstição é considerada uma forma de crença - pela crença surgir graças a eventos antigos, que acabam deixando fortes impressões e assimilação para o acontecimento seguinte, e são reveladas no comportamento. Portanto, é possível considerar a superstição um comportamento ou ação proveniente de tal.

Leherpeux (1990, p. 92) citado por Damiani (2005) afirma que a superstição é um meio que o ser humano tem para reduzir a angústia, a impotência e a incerteza, pois "ao dar ao homem a ilusão de controlar os acontecimentos importantes de sua vida, ela lhe permitiria adaptar-se a seu meio físico e social". Por outro lado, Jahoda (1978, p. 166) considera que essas práticas de superstições e/ou credices de fé, de ritos, de fervor, de orações, de "forças ocultas" trazem não apenas ao atleta, mas também aos dirigentes, aos técnicos, aos roupeiros, aos massagistas, aos preparadores físicos e aos torcedores, se não os resultados esperados, pelo menos mais tranquilidade e confiança.

Nunes (2000) citado por Damiani (2005, p. 62) reforça dizendo que as superstições existem, pelo menos em parte, para satisfazer às necessidades emocionais do ser humano, sendo que as principais emoções que estão na origem das crenças supersticiosas são o medo e a ansiedade.

Segundo Becker (2016), as manifestações supersticiosas são frequentemente observadas no desporto, onde os atletas buscam obter vantagens psicológicas e

sentirem-se mais confiantes diante dos desafios e imprevisibilidades inerentes à competição.

Bleak e Frederick (2021) sugerem que as crenças e rituais supersticiosos podem ter um efeito positivo no desempenho desportivo, uma vez que reduzem a ansiedade e aumentam a autoconfiança dos atletas.

Entretanto, *Ofori et al. (2018)* alertam que a dependência excessiva de superstições pode ser prejudicial, levando a comportamentos obsessivos e disfuncionais que interferem negativamente no desempenho.

Além disso, Jahoda (1977) citado por Damiani (2005) afirma que Freud e Jung estão de acordo quando dizem que crenças e práticas supersticiosas estão profundamente enraizadas nos processos mentais inconscientes do homem. Ambos afirmam que a superstição não é algo do passado ou que se limita às pessoas pouco instruídas. Ela é considerada como parte integrante da constituição mental de todos e como pronta para aparecer em determinadas circunstâncias.

De acordo com Sigmund Freud (2006), a superstição é uma manifestação neurose obsessiva, as explicações não são evidentes em ritos prescritos, socialmente primitivas, e são transmitidas tradicionalmente.

As teorias psicológicas da superstição têm em comum a ideia de que sua análise se estabelece sobre um nível puramente individual e que ela deve ser assimilada a fenômenos postos em evidência em vários lugares, seja no domínio da percepção da memória, no estudo do desenvolvimento do pensamento, por fim, na aprendizagem humana. Tais abordagens desconsideram o contexto social de cada fator, evidenciando seu interesse pelas diferenças entre os indivíduos em relação ao estudo do fenômeno da superstição.

Segundo Santos (2012), a manifestação é um acto individual ou coletivo em que os cidadãos se reúnem para expressar uma opinião. Manifestação é uma demonstração pública de sentimentos, ideias ou posições efetuadas por membros de um partido ou de uma coletividade. Por sua vez, no dicionário da língua portuguesa, uma manifestação é

um conjunto de pessoas reunidas publicamente para mostrar ou defender determinadas ideias, posições, pontos de vista ou crenças.

Conforme a Editora Conceitos.com (jan., 2014), o comportamento é a maneira na qual se porta ou age um indivíduo. Isto é, o comportamento é a forma de proceder que as pessoas ou os órgãos têm diante dos diversos estímulos que recebem e em relação ao ambiente no qual se desenvolvem. Para a Psicologia, o comportamento envolve tudo aquilo que um ser humano faz diante do seu meio. Cada interação, por menor que possa parecer, significa um comportamento. Entretanto, quando o comportamento começa a vislumbrar padrões repetidos, podemos falar de conduta, conforme a Editora Conceitos.com (jan., 2014).

Como alguns teóricos, certos outros ritos compulsórios fortemente carregados simbolicamente poderiam pôr fim a um estado de ansiedade criado pelo medo do desafio e do sucesso. Uma tensão afetiva pode explicar que o adulto volte a um estágio do pensamento já ultrapassado há muito tempo. No que se refere ao campo da religião, observa-se que a superstição tem maior impacto entre aqueles cujos sentimentos religiosos não são coerentes ou não são acompanhados por uma forte integração com a fé.

Essas reflexões sobre as superstições indicam a complexidade e a interdisciplinaridade do fenômeno. A compreensão desses aspectos é essencial para uma análise abrangente das práticas supersticiosas no desporto e seu impacto no desempenho dos atletas.

## **2.2. As manifestações supersticiosas no futebol**

As manifestações supersticiosas são comportamentos repetitivos realizados com a crença de influenciar positivamente determinados resultados. Segundo Singer (1982), o comportamento supersticioso é uma rotina de ritual desempenhada em situações específicas, com a expectativa de aumentar a probabilidade de obter os melhores resultados possíveis. Essas práticas, embora careçam de conexão direta com as consequências desejadas, estão profundamente enraizadas em diversas esferas da

vida humana, incluindo a comunidade religiosa, a educação, a ciência e, notadamente, o desporto.

No futebol, um dos desportos mais populares e culturalmente significativos do mundo, as manifestações supersticiosas são particularmente proeminentes. Atletas, membros das equipas técnicas e adeptos frequentemente realizam rituais específicos, como usar determinadas vestimentas, fazer gestos simbólicos ou recitar mantras antes das partidas. Conforme afirma Damiani (2005, p. 21), o comportamento supersticioso não é exclusividade apenas de atletas, mas está presente no dia-a-dia de todo o pessoal que integra a totalidade de um clube desportivo, dando-lhes tranquilidade e confiança. Van Lange (2006), citado por Macamo (2018), define o comportamento supersticioso como uma repetição de rotinas que foram associadas a eventos bem-sucedidos no passado, com o objetivo de extrair dessas experiências o mesmo resultado positivo experimentado anteriormente.

De acordo com a teoria do condicionamento operante de Skinner (2000), esses comportamentos supersticiosos podem persistir mesmo quando reforçados de forma irregular ou sem relação causal direta com o resultado desejado. Como explica Skinner, "quando uma resposta supersticiosa está estabelecida no repertório do sujeito, sobreviverá mesmo que for reforçada de uma forma irregular". Um exemplo clássico é o de um jogador que beija a bola antes de chutar um penálti e, ocasionalmente, consegue marcar o golo, reforçando assim o hábito de realizar esse ritual antes de cada cobrança, como exemplificado por MACAMO (2018, P. 16).

As manifestações supersticiosas no futebol vão além das práticas individuais dos jogadores. Elas refletem aspectos culturais e sociais mais amplos, servindo como rituais públicos que expressam as crenças, emoções e valores compartilhados por uma comunidade. Conforme aponta Daolio (2005, p. 5), "graças aos rituais, a sociedade faz uma representação de si para si mesma", e o futebol serve como uma "linguagem ritual por meio da qual a questão profunda da sociedade seria expressa com orgulho, luto e euforia". O futebol, nesse sentido, é mais do que um simples jogo, funcionando como uma forma de comunicação e socialização, um espetáculo aberto que permite à sociedade fazer uma representação de si mesma, como afirma DAMIANI (2005, P. 27).

Embora possam ser consideradas irracionais por alguns, as manifestações supersticiosas no futebol são parte integrante da tradição e da cultura desse esporte. Como observa Daolio (2005, p. 56), "o futebol traz em suas dinâmicas culturais características mágicas, religiosas, supersticiosas, crenças, etc.". Elas refletem a condição humana, com suas crenças e incertezas, e contribuem para a riqueza e complexidade da experiência desportiva. Conforme destaca Kloetzel (1990, p. 10), "ninguém escapa de ser supersticioso nos actos, nas opiniões e nas crenças".

Compreender essas práticas pode ajudar a promover um ambiente mais inclusivo e respeitoso no mundo do futebol, reconhecendo a diversidade de perspectivas e a importância das tradições culturais. Como argumenta Daolio (2005), analisar o fenômeno da superstição no futebol implica, primeiramente, em compreender esse esporte como expressão da sociedade, sendo possível a discussão acerca da superstição no futebol "se o olharmos como fenômeno sociocultural que expressa e reflete a própria condição do ser humano".

### **2.3. Tipos de Manifestações Supersticiosas no Futebol**

Em relação aos tipos de manifestações supersticiosas no futebol, Schmid (2000) menciona dois tipos de superstições:

1. Aquelas relacionadas a objectos ou símbolos (amuletos), acções ou coisas que isolam o indivíduo do mal;
2. Aquelas que se situam na relação do homem com seu meio, levando o indivíduo à vulnerabilidade em relação ao objecto que pode afectá-lo negativamente (crenças no meio social).

1. Objectos e Símbolos (Amuletos) são manifestações que transferem todo o seu poder a um dado objecto ou símbolo (amuleto) que possui qualidades especiais de protecção. Esse objecto serve como um escudo para afastar a infelicidade, a má sorte e o mau-olhado. Em seu livro "A Magia", Pierucci (2001) define isso como amuleto. Esse amuleto, segundo o autor, é o objecto que serve para atrair sorte para os crentes. Entre os amuletos estão ferraduras, trevos-de-quatro-folhas, pés de coelho, galhos de arruda, figas, o ato de cruzar os dedos, bater na madeira três vezes, levar moedas no bolso e

beijar determinados santos antes de realizar um ato que necessite de força e energia positiva. Para Duarte (1995, p.68), o amuleto é um objecto que oferece protecção mágica, sendo usado para afastar as más influências. Desde dentes de animais até pedras preciosas podem ser amuletos, que, além de proteger, têm um poder mágico que favorece a realização de inúmeros desejos.

2. Crenças no Meio Social são aquelas que dependem da relação do homem com seu meio social. São identificadas por aqueles que evitam determinados objectos e acções, como, por exemplo, o gato preto cruzando a frente, passar por debaixo da escada, não deixar guarda-chuva aberto dentro de casa, evitar o número 13, não derrubar sal, não quebrar espelho (Schmid, 2000). Essas acções são consideradas ainda por Macamo (2018) como legítima defesa do ser humano, estendendo-se às zonas mais íntimas do raciocínio do homem e agindo independentemente de sua acção e de seu rumo.

O apego à crença e à fé no futebol acompanha a caminhada evolutiva do ser humano até os dias actuais. Para Darwin (2003, p. 35), “a fé surgiu como consequência dos consideráveis avanços da capacidade racional do homem. Ela exerceu sua curiosidade, sua imaginação e sua facilidade em se encantar”. Fé é a confiança da criatura em seus destinos, é o sentimento que a eleva à infinita potestade, é a certeza de estar no caminho que vai conduzir à verdade. Neste âmbito, todas as práticas (crenças em amuletos ou símbolos - pés de coelho, ossos de animais, pulsos, pedras, pedaços de paus, santinhos, etc. - e crenças no meio social - sinais religiosos, sinais da cruz, contos e outros) são conhecidas como superstição.

#### **2.4. As manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho dos futebolistas**

O futebol é um campo extremamente fértil para práticas supersticiosas, que se manifestam de diversas formas e com diferentes níveis de intensidade. Desde "promessas", macumbas, rezas e rituais até o uso de talismãs, amuletos e comportamentos padronizados que se repetem após vitórias, esse arsenal de recursos transcendentais integra a busca por sorte e por alcançar objetivos muitas vezes extremamente difíceis (DAMIANI, 2005).

De acordo com Kloetzel (1990), ninguém consegue escapar completamente de ser supersticioso em atos, opiniões e crenças. Ainda assim, Pierucci (2004) questiona quantos indivíduos realmente acreditam que esses rituais mágicos "funcionam" e dão resultados concretos. No futebol, a dualidade entre o "céu e o inferno" vivenciada pelos atletas os leva a buscar auxílio adicional em forças sobrenaturais, dada a influência do acaso e da sorte nesse desporto (DAMIANI, 2005).

Essas manifestações supersticiosas variam desde o uso de amuletos como pés de coelho ou sal nas chuteiras, até "simpatias" como beijar a aliança antes do jogo, deixar a barba crescer ou se hospedar no mesmo hotel da última vitória (Damiani, 2005). Morris (1981) cita outros exemplos, como manter a mesma alimentação, os mesmos lugares à mesa e no transporte para o estádio.

A UEFA apresenta casos de jogadores como John Terry, que ouvia o mesmo CD no carro, estacionava no mesmo lugar e usava as mesmas caneleiras por anos, e Johan Cruyff, que batia no estômago do goleiro e cuspiam uma pastilha antes da partida. Eusébio carregava uma moeda da sorte na bota e, mais tarde, uma toalha branca ao assistir à seleção portuguesa (UEFA, 2016).

Apesar de variarem em intensidade, para alguns atletas essas superstições são tão importantes quanto os treinos físicos, técnicos e psicológicos (UEFA, 2016). De fato, o futebol é o desporto mais praticado globalmente, com cerca de 300 milhões de pessoas envolvidas (FIFA, 2020), e as superstições estão intrinsecamente ligadas a ele desde sua criação (LEVINE, 1982 citado por SILVA, 2005).

Os jogadores lidam com altos níveis de insegurança e ansiedade, pois nenhum treinamento os protege totalmente de lesões, derrotas inesperadas ou situações imprevisíveis (Damiani, 2005). Assim, o futebol é uma das modalidades mais suscetíveis a superstições, crenças e rituais devido às influências culturais (Damiani, 2005). Os atletas se envolvem nessas práticas na crença de que isso melhorará seu desempenho (DAMIANI, 2005).

No contexto do futebol, Singer (1982) afirma que essas crenças, rituais e superstições são elementos sagrados da fé dos atletas, ajudando-os a manter bons resultados e

combater a ansiedade diante da incerteza. Além disso, esses comportamentos mantêm o jogador focado e lhe proporcionam uma sensação de segurança, sendo cruciais em seu repertório comportamental (SINGER, 1982).

Estudos mostram que as crenças têm mais influência do que o conhecimento na determinação e organização de tarefas, predizendo melhor o comportamento (Nespor, 1987; Brophy, 1985). Em Moçambique, o futebol é historicamente influenciado por práticas supersticiosas, apesar de serem vistas como costumes antigos, condicionando a maneira como os jogadores atuam (DOMINGOS, 1996; CRAVERINHA citado por MACAMO, 2018).

A superstição no futebol apresenta aspectos positivos e negativos (Macamo, 2018). Positivamente, pode trazer reforço e aumentar a autoconfiança dos atletas, somando-se à preparação racional para as competições, representando uma busca por resultados favoráveis. Negativamente, pode prejudicar indivíduos ou equipes, violar normas e tornar-se excessiva, levando a dúvidas sobre o desempenho (MACAMO, 2018).

Siqueira (2001) identificou 23 formas supersticiosas no futebol, desde entrar com determinado pé até usar sempre a mesma roupa íntima, refletindo a busca por controle em um ambiente de altos riscos e imprevisibilidade. Nesse cenário de incertezas, a superstição surge como uma forma de lidar com as angústias e obter uma sensação de controle (SIQUEIRA, 2001).

## **CAPÍTULO III.**

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de Pesquisa**

Uma pesquisa qualitativa, embasada teoricamente e complementada por trabalho de campo (entrevistas e observação directa). A escolha de uma abordagem metodológica qualitativa, complementada por técnicas quantitativas, é justificada pela natureza complexa do fenómeno investigado e pela necessidade de obter uma compreensão profunda das manifestações supersticiosas e sua influência no rendimento desportivo dos jogadores de futebol. Conforme destacado por Creswell (2010), "a pesquisa qualitativa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social, ou humano."

#### **3.2. Método e Procedimentos**

Para uma compreensão aprofundada das manifestações supersticiosas e sua influência no desempenho dos futebolistas do Clube de Desportos da Costa do Sol, pretende-se utilizar o método indutivo.

A opção pelo método indutivo, partindo de exemplos concretos da realidade desportiva para o desenvolvimento de pressupostos teóricos, fundamenta-se na perspectiva de *Sampieri et al. (2013)*, que afirmam: O processo indutivo explora e descreve, e depois gera perspectivas teóricas. Vai dos casos particulares às proposições gerais.

#### **3.3. Técnicas de Recolha de Dados**

Na pesquisa em curso, foi aplicada a técnica de observação directa das manifestações supersticiosas dos jogadores durante treinos e jogos, também foi realizada uma entrevista aos treinadores da equipa sénior masculina de futebol do Clube de Desportos da Costa do Sol.

##### **3.3.1. Observação directa**

A observação directa das manifestações supersticiosas, ocorreu sem o conhecimento prévio dos jogadores, durante os treinos e jogos, em que o investigador acompanhava a equipa sénior masculina da Costa do Sol desde a sua chegada nos locais de treino, nos balneários ao equipar e no jogo seguia-se a mesma rotina registando as manifestações

supersticiosas de acordo com a Guia de observação (anexo) desenvolvido para avaliar a prevalência e a natureza das supersticoes no Desporto pelo Schippers e Van Lange (2006) adaptado pelo autor, alinha-se com a perspectiva de Lakatos e Marconi (2003), que afirmam: a observação directa consiste em colectar e reunir os dados através do emprego dos sentidos.

### **3.3.2. Entrevista**

Por fim, a entrevista aos treinadores para que eles forneçam seus testemunhos sobre as condutas supersticiosas de seus jogadores é relevante, pois, como afirma Prodanov e Freitas (2013), a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizada nas ciências sociais, permitindo obter informações sobre o que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam.

Dessa forma, a triangulação metodológica adoptada, com técnicas qualitativas e quantitativas, fundamentada em referenciais teóricos sólidos, visa proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada do fenómeno investigado.

## **3.4. População e Amostra do Estudo**

### **3.4.1. População**

O universo da pesquisa é composto por 36 indivíduos (28 futebolistas, 4 treinadores, 2 técnicos de equipamentos e um de audiovisuais, um massagista e um fisioterapeuta) do alto rendimento no futebol nacional da equipe sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol.

### **3.4.2. Amostra**

A base prática deste estudo foi realizada na equipa sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol, durante o período de competição, na época 2023, abordando tanto o treinamento quanto os jogos, por meio de dois instrumentos: entrevistas com dois treinadores e observação directa com vinte jogadores da equipe principal (amostra).

Os treinadores entrevistados foram o treinador de guarda-redes, com 45 anos de idade e 11 anos de experiência como treinador, actuando no Costa do Sol há 11 anos, sem formação específica na área, além de sua experiência como guarda-redes, e o treinador

adjunto, com 49 anos de idade e 14 anos de experiência como treinador, ambos de nacionalidade moçambicana.

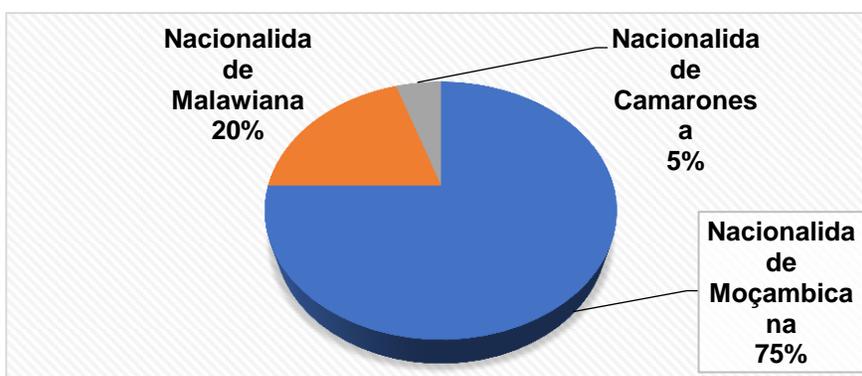
Os jogadores observados tinham uma idade mínima de 18 anos, uma idade média de 27 anos e uma idade máxima de 39 anos, com uma média de idade representando 33%, conforme ilustrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1: Idade dos jogadores**



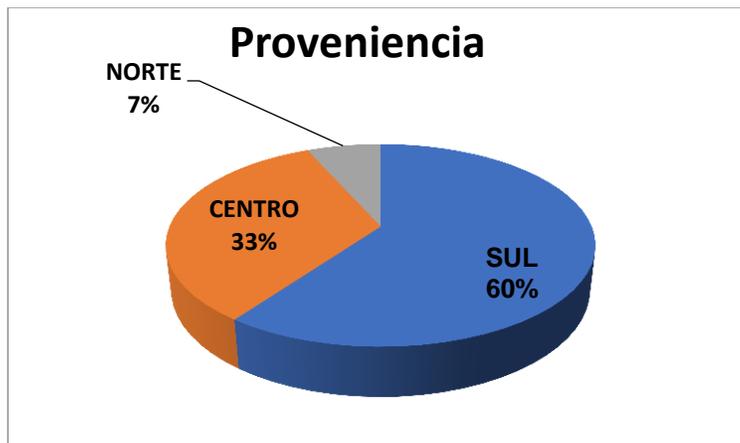
Quanto à nacionalidade dos jogadores, a maioria são moçambicanos, com 15 jogadores nacionais, representando 75% dos futebolistas da equipe sénior masculina do Costa do Sol, conforme ilustrado no Gráfico 2.

**Gráfico 2: Nacionalidade dos jogadores**



Em relação à origem dos jogadores moçambicanos, a maioria são da zona Sul do país, com nove jogadores provenientes dessa região, representando 60% dos futebolistas da equipe sénior masculina do Costa do Sol, como demonstrado no Gráfico 3.

**Gráfico 3: proveniência dos jogadores nacionais**



A Tabela 1 apresenta os resultados referentes aos anos de experiência dos jogadores, revelando que mais de seis jogadores têm mais de 10 anos de experiência na prática do futebol. Apenas um dos 20 jogadores possui ensino superior, enquanto em média cinco jogadores já representaram mais de dois clubes em suas carreiras, e seis deles participaram em mais de dois eventos internacionais (internacionalizações).

**Tabela 1 : Caracterização da amostra (20 jogadores)**

Idade			Anos de experiencia no futebol				Nível acadêmico			
Min	Med	Max	-5	5-10	11-15	+15	Básico	Médio	Superior	
18	27	39	2	12	4	2	7	12	1	
Clubes representados			Eventos internacionais (internacionalizações)				Proveniência (nacionais)			
0-1	2-3	4-5	+6	0-1	2-4	5-6	+7	Sul	Centro	Norte
3	6	5	6	5	8	3	1	9	5	1

### **3.5. Variáveis do Estudo**

As variáveis independentes referem-se às manifestações supersticiosas dos jogadores, incluindo os tipos, frequência e intensidade dessas manifestações. Essas variáveis serão observadas e medidas durante a pesquisa.

As variáveis dependentes estão relacionadas ao desempenho desportivo dos jogadores, tanto em nível individual quanto da equipe, podendo ser mensuradas por meio de indicadores de rendimento, resultados de jogos, estatísticas, entre outros.

As variáveis intervenientes são aquelas que podem influenciar a relação entre as variáveis independentes e dependentes, como características individuais dos jogadores, factores psicológicos e contextuais.

Ao considerar essas variáveis, a pesquisa poderá investigar como as manifestações supersticiosas (VI) influenciam ou se relacionam com o desempenho desportivo dos jogadores (VD), levando em conta também os possíveis efeitos das variáveis intervenientes.

### **3.6. Caracterização do local de estudo**

A pesquisa foi realizada no Clube de Desportos Costa do Sol, localizado em Maputo, especificamente no Distrito Municipal KaMavota. É um clube multi-desportivo moçambicano, fundado em 1955 e tem-se destacado por sucessos desportivos em várias disciplinas. As suas instalações desportivas incluem campos de futebol, ginásios e pistas de atletismo. O clube distingue-se por praticar sobretudo futebol, mas também outras modalidades como o basquetebol, o andebol, o atletismo e a natação.

### **3.7. Processamento estatístico**

Para o processamento estatístico dos dados colectados na observação directa foi utilizado o programa EXCEL para cálculos, percentagens, gráficos e tabelas.

### **3.8. Método de análise dos resultados**

Para a análise dos resultados, foi utilizado o método de análise de conteúdo, que de acordo com (Laville, 1999 citado por Macamo, 2018) consiste em desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair

sua significação, que permite uma grande diversidade de objectos de investigação: atitude, valores, representações, mentalidades.

### **3.9. Procedimentos éticos**

Para a realização da pesquisa de campo foi primeiramente solicitada uma credencial junto da unidade orgânica ESCIDE, que serviu de comprovativo para a validação do estudo. O investigador reuniu-se com os treinadores por forma a expor as suas intenções sobre os objectivos da pesquisa, os métodos a serem usados bem como a importância que o mesmo pode trazer para a ciência e ao futebol em geral. Foram entrevistados os treinadores separadamente, no clube de desportos da Costa do Sol tendo sido o primeiro entrevistado o Treinador de Guarda-Redes e por fim o Treinador adjunto. A observação directa aos futebolistas ocorreu durante os treinos e os jogos mas sem o conhecimento deles do que se observava.

### **3.10. Dificuldades**

Durante a realização da pesquisa foram encontradas várias dificuldades, dentre elas, destacam-se as seguintes, A demora por parte do clube de desportos da Costa do Sol em responder o pedido do pesquisador para efectuar a pesquisa do campo com a sua equipa principal, destaca-se também a falta de disponibilidade por parte do treinador Principal para a entrevista como uma dificuldade.

## **CAPÍTULO IV.**

### **4. Apresentação dos resultados**

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos na entrevista com o treinador adjunto e o treinador de guarda-redes do Clube de Desportos da Costa do Sol. Além disso, serão analisados os dados colectados por meio da observação directa, tanto em jogos quanto em treinos da equipa principal do clube em causa. A colecta de dados foi realizada em duas frentes: entrevista e observação directa durante as actividades de jogo e treino.

#### **4.1 Apresentação dos resultados obtidos na entrevista**

De acordo com o treinador adjunto da equipa sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol, existem algumas manifestações supersticiosas entre os membros da equipe, porém não de maneira maléfica. Ele menciona o hábito de rezar ao acordar, principalmente quando enfrentam grandes desafios, buscando forças para lidar com os desafios diários.

As manifestações supersticiosas mais notáveis, na visão do treinador, são as crenças enraizadas na sociedade, especialmente as rezas, o sinal da cruz e o uso de amuletos (objectos e símbolos). O treinador destaca que essas crenças são facilmente visíveis no meio social e expressas até mesmo pelo público, para fortalecer mentalmente os jogadores e motivá-los a alcançar grandes feitos, confiando que tais práticas os levarão ao sucesso.

Com um elenco diversificado, composto por jogadores de diferentes etnias e culturas, cada um busca forças adicionais em suas crenças religiosas ou até mesmo em práticas de curandeiros, sempre para obter sucesso em suas carreiras, o que contribui, de certa forma, para sua concentração segundo o treinador adjunto.

Quanto às crenças em objectos ou símbolos (amuletos), de acordo com o treinador adjunto alguns jogadores da equipe acreditam neles, como fios, pulseiras, sal nas meias e luvas, bem como santinhos, entre outros. Ele mesmo não compartilha dessas crenças, confiando apenas em Deus e no trabalho árduo, mas respeita as práticas dos

jogadores, pois acredita que se recorrem a elas, é porque acreditam que trarão resultados.

Apesar de não praticar essas manifestações, o treinador não as desconsidera, baseando-se em sua experiência como jogador, na qual colegas de equipa buscavam forças externas para alcançar bons resultados, e isso surtia efeitos. Ele ressalta que não se pode determinar se o sucesso em campo é resultado de 80% das forças externas ou do esforço e trabalho técnico da equipe, pois tais formas de influência são inexplicáveis.

Em sua experiência como treinador, ele reconhece que as práticas supersticiosas podem trazer resultados, mas não as considera um factor determinante para o desempenho futebolístico.

Quanto à influência das manifestações supersticiosas no desempenho dos jogadores de futebol, o treinador adjunto destaca os aspectos positivos dessas práticas. Ele afirma que, quando respeitadas dentro dos limites aceitáveis pela equipe técnica, clube e jogadores, podem promover união e confiança no grupo de trabalho, além de melhorar potencialmente o desempenho individual e colectivo, em consonância com o trabalho técnico-táctico, físico e psicológico realizado nos treinos. Entre os aspectos positivos das práticas supersticiosas, ele ressalta o factor motivacional, pois essas práticas incentivam os jogadores, aumentando sua confiança em si e em seu desempenho no jogo.

Por outro lado, em relação aos aspectos negativos, de acordo com o treinador adjunto alguns jogadores podem depositar total confiança nas superstições em detrimento do trabalho desenvolvido pela equipe técnica, o que pode gerar problemas dentro do grupo. Além disso, a total confiança nessas crenças supersticiosas pode levar à busca de culpados dentro da equipe quando tais práticas falham, prejudicando o ambiente e a coesão do time. Por fim, ele destaca que, em alguns casos, essas práticas podem criar barreiras entre os treinadores, dificultando a troca de conhecimentos em benefício do desenvolvimento da modalidade.

Na entrevista com o treinador de guarda-redes do Clube de Desportos da Costa do Sol, ele afirmou que existem algumas manifestações supersticiosas, mas apenas de carácter religioso, não recorrendo a qualquer outro tipo de crença além de Deus. Ele tratou essas práticas supersticiosas como "Djudjas", comuns durante sua carreira como jogador, onde muitos jogadores e treinadores recorriam a curandeiros para se prepararem para competições.

O treinador de guarda-redes afirmou que nunca participou dessas práticas, pois acredita apenas nas forças divinas e nada mais. Ele também mencionou que tais práticas de "Djudjas" não desapareceram com o tempo, já que ainda há treinadores que acreditam em banhos mágicos e consultam curandeiros em busca de sucesso desportivo.

Ele afirmou não participar de nenhum ritual de clube, pois nenhum existe, mas reconheceu que tais práticas ocorrem de forma individual entre os jogadores e até mesmo os treinadores. De acordo com o entrevistado as manifestações supersticiosas mais notáveis são de carácter religioso, como rezas e o sinal da cruz, mas alguns jogadores carregam consigo itens estranhos nas meias, e em alguns jogos os guarda-redes colocam sal nas balizas e dentro das luvas.

Quanto à influência das manifestações supersticiosas no desempenho dos futebolistas, o entrevistado afirmou que, de forma geral, tais práticas motivam os jogadores e lhes transmitem confiança e a sensação de protecção. Segue dizendo que alguns jogadores recorrem a essas práticas para se proteger das superstições dos adversários ou até mesmo dos colegas de equipa que desejam seus lugares como titulares ou destaque.

Em relação aos aspectos negativos da superstição, o entrevistado disse que alguns jogadores encaram a superstição como meio único para o sucesso, e quando fracassam, perdem a confiança em seu próprio potencial como jogador ou guarda-redes. Ele enfatizou que a superstição e o trabalho técnico devem andar juntos, pois não adianta pedir ajuda a Deus sem esforço para alcançar o sucesso.

É importante não menosprezar as crenças dos outros e não forçar um atleta a abdicar de suas práticas supersticiosas, desde que não coloquem em risco a vida do atleta ou

de seus companheiros de equipa. Esses comportamentos devem ser respeitados pelos colegas de equipa e adversários, sendo defendidos pela FIFA, com a equipe de arbitragem advertindo ou expulsando aqueles que não respeitam as crenças dos adversários.

#### 4.2 Apresentação dos resultados obtidos nas observações directas

Na análise dos resultados da observação directa, foram apresentadas as superstições mais comuns entre os jogadores, analisadas sob duas perspectivas: (1) observação directa durante os jogos e (2) observação directa durante os treinos. Verificou-se que, pelo número de jogadores, as manifestações supersticiosas mais comuns durante os jogos são as de cunho social, com 75% dos jogadores adoptando esse tipo de superstição, sendo o "fazer o sinal da cruz" destacado como a superstição mais comum entre os jogadores da Costa do Sol, com 75% de adesão, seguido pela superstição de "entrar com o pé direito no campo", preferida por 50% dos jogadores.

Quanto às manifestações supersticiosas relacionadas a objectos e símbolos (amuletos), destacou-se o uso de "sal grosso nas meias" por 30% dos jogadores, e também o uso de "pastilhas da sorte", preferidas por 30% dos jogadores. Estes resultados foram ilustrados na Tabela 2, ressaltando que foram colectados durante o período de competição.

**Tabela 2: Registo de observações de manifestações supersticiosas no jogo**

<b>Manifestações Supersticiosas no jogo</b>					
<b>Objectos e símbolos (amuletos)</b>			<b>Crença no meio social</b>		
Manifestações supersticiosas	NJ	%	Manifestações supersticiosas	NJ	%
Sal grosso nas meias	6	30%	Rezas no início do jogo	6	30%
Santinhos da sorte	3	15%	Entrar com pé direito	12	60%
Ossos de animais	-	-	Beijar a bola no início	1	5%
Sal grosso nas luvas	1	5%	Sinal de cruz	15	75%
Fios da sorte na cintura	2	10%	Marcar golo e rezar	6	30%

Botas com banho dos curandeiros	-	-	Entrar por último	1	5%
Pedras mágicas	-	-	GR tocar os postes	1	5%
Equipamento da sorte	4	20%	Banhos do curandeiro	-	-
pastilhas da sorte	6	30%	Banhos na praia	-	-
Fitas da sorte	-	-	GR beijar os postes	-	-
Pulseiras da sorte	2	10 %	Tatuagem da sorte	1	5%
Moedas da sorte	1	5%	Beijar a bola/ penalte	1	5%
Total:	12		Total:	12	

### Legenda:

NJ → Número de jogadores que usam manifestações supersticiosas

Análise do material discursivo na observação directa no treino, conforme ilustrado na Tabela 3, das manifestações supersticiosas sobre objectos e símbolos (amuletos) e crenças no meio social. Convém destacar que obtivemos os seguintes resultados: no que diz respeito às manifestações supersticiosas dos objectos e símbolos (amuletos), destaca-se a manifestação "pastilha da sorte" com 30%, seguida pela manifestação "equipamento da sorte" com 20%.

Quanto às crenças no meio social, a manifestação "Sinal de cruz" tem uma margem de 60%, tornando-se a superstição mais utilizada pelos jogadores, e a manifestação "Entrar com pé direito" com 50%. Não obstante, também estão presentes as manifestações "Rezas no início" e "Marcar golo e rezar" com 30%.

**Tabela 3: Registo de observações de manifestações supersticiosas no treino**

<b>Manifestações Supersticiosas no treino</b>					
<b>Objectos e símbolos (amuletos)</b>			<b>Crença no meio social</b>		
Manifestações supersticiosas	NJ	%	Manifestações supersticiosas	NJ	%
Sal grosso nas meias	3	15%	Rezas no início do jogo	6	30%

Santinhos da sorte	2	10%	Entrar com pé direito	10	50%
Ossos de animais	-	0%	Beijar a bola no início	1	5%
Sal grosso nas luvas	1	5%	Sinal de cruz	12	60%
Fios da sorte na cintura	2	10%	Marcar golo e rezar	6	30%
Botas com banho dos curandeiros	-	0%	Entrar por último	1	5%
pedras mágicas	-	0%	GR tocar os postes	1	5%
Equipamento da sorte	4	20%	Banhos do curandeiro	-	0%
pastilhas da sorte	6	30%	Banhos na praia	-	0%
Fitas da sorte	-	0%	GR beijar os postes	-	0%
Pulseiras da sorte	2	10 %	Tatuagem da sorte	1	5%
Moedas da sorte	1	5%	Beijar a bola/ penalte	1	5%
Total:	12		Total:	12	

**Legenda:**

NJ → Número de jogadores que usam manifestações supersticiosas

No que diz respeito aos resultados finais das observações, na tabela 4, apresenta-se de uma maneira resumida os resultados das observações, onde as crenças no meio social foram as que mais se manifestaram, entretanto, destaca-se que no jogo, há mais tendência do uso das manifestações supersticiosas, em relação ao treino, com predominância das crenças no meio social. E no treino, também manifestam-se mais as crenças no meio social.

**Tabela 4: Registo geral das observações**

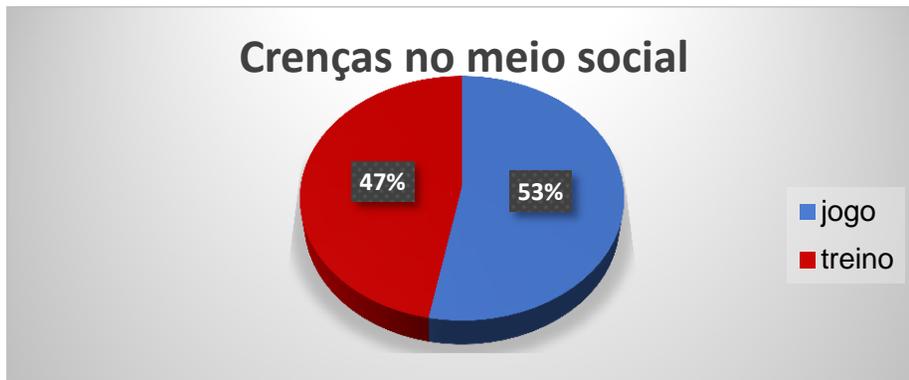
<b>Manifestações supersticiosas</b>			
<b>Momento</b>	<b>Objectos e símbolos (amuletos)</b>	<b>Crenças no meio social</b>	<b>Total</b>
<b>Jogo</b>	<b>25</b>	<b>44</b>	<b>69</b>
<b>Treino</b>	<b>21</b>	<b>39</b>	<b>60</b>
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>83</b>	<b>129</b>

## CAPITULO V

### 5. Discussão dos resultados

1. As crenças no meio social são as que mais se manifestaram na equipa sénior masculina do Clube de Desportos Costa do Sol, de uma forma geral, tendo se manifestado 44 vezes, e isso representa uma margem de 53% no jogo, e 39 vezes no treino, e que isso representa uma margem de 47%, como ilustra o gráfico 4.

**Gráfico 4:crenças no meio social**



A superstição no futebol é muito presente no dia-a-dia das pessoas que vive o ambiente, jogadores, comissão técnica. A superstição dos jogadores é sempre abordada, quando se trata desse assunto, Segundo Damiani (2005), “As superstições, fazem parte da própria essência intelectual humana, e não há momento da história do futebol sem a sua inevitável presença”. O campo desportivo do (futebol) é um ambiente em que as práticas supersticiosas estão muito presentes.

“Promessas”, macumbas, despachos, benzeduras, rezas, rituais, talismãs, comportamentos e atitudes que se padronizam e se repetem a cada vitória, trazendo sorte e alcançando objectivos às vezes extremamente difíceis, tudo isso faz parte desse arsenal de recursos transcendentais que os clubes procuram seguir. E o futebol, devido à sua mistura de raças (negra e branca), é um campo fértil para as mais variadas superstições. (DAMIANI,2005 p.43)

2. No jogo, as crenças no meio social são as que mais se manifestaram, estando presentes nos momentos de aflição da equipa, onde ouve 44 repetições das acções supersticiosas, e que representa uma margem de 64%, enquanto isso, cerca de 25

acções supersticiosas eram de objectos ou símbolos (amuletos) que representam uma margem de 36% dos jogadores que realizaram essas manifestações.

Para Daolio (2005, p. 25), analisar o fenómeno da superstição no futebol implica, primeiramente, em compreender esse desporto como expressão da sociedade, sendo possível a discussão acerca da superstição no futebol “se o olharmos como fenómeno sociocultural que expressa e reflecte a própria condição do ser humano”. DaMatta (1982), caracteriza o jogo de futebol como algo essencialmente supersticioso. Com ilustra o gráfico 5:

**Gráfico 5: crenças no jogo**

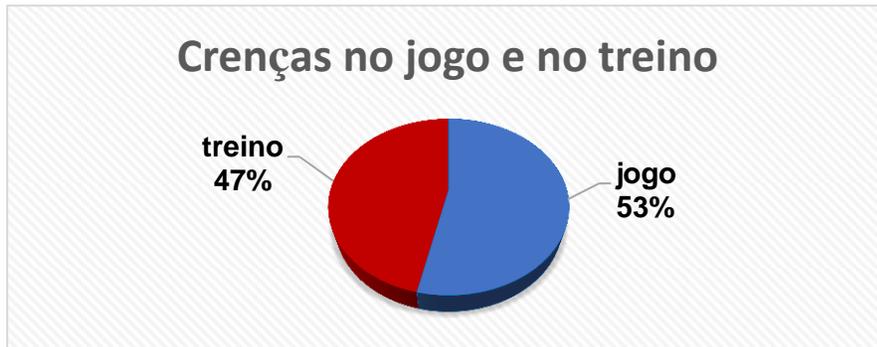


- **3.** No jogo evidenciou-se mais manifestações supersticiosas do que no treino, com uma margem de 44 acções supersticiosas registadas em crenças no meio social, e 25 nas crenças em objectos e símbolos (amuletos), totalizando 69 actos supersticiosos no jogo, que representa uma margem de 64%, contra 36% no treino e isto é, quanto mais importância o jogo tiver, maior é o número das manifestações supersticiosas.

Segundo Damiani (2005), no futebol acontecem inúmeros casos inexplicáveis, o fato de o árbitro ser uma figura com extremo poder e em alguns casos não ver um lance importante que interfira em um resultado de um jogo, ou lances que acontecem no último minuto mudando a história de um jogo, de um campeonato, aumentam a

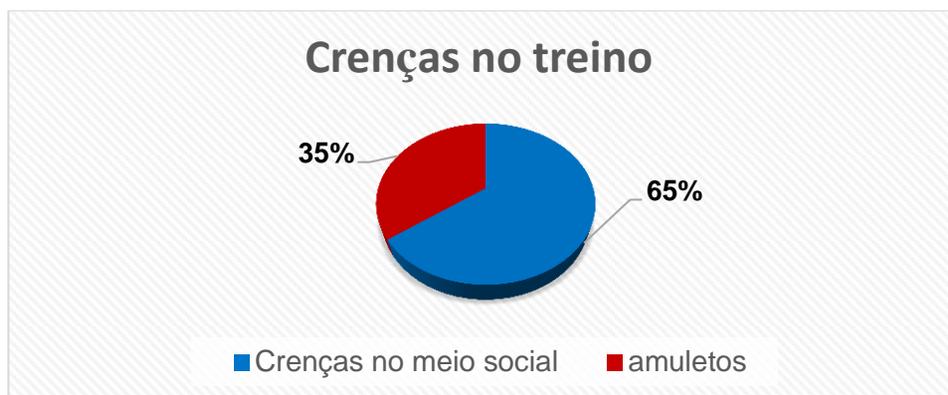
imprevisibilidade do futebol, colaborando em questões de sorte, de azar e isso alimenta cada vez mais a superstição dos jogadores. Como ilustra o gráfico 6:

**Gráfico 6: Crenças no jogo e no treino**



4. No treino são mais evidentes as manifestações supersticiosas de crenças no meio social com 39 actos supersticiosos, do que de objectos e símbolos (amuletos) com 21 acções supersticiosas, pois os atletas sentem-se mais a vontade a expressar a sua realidade social ao em vez de serem vistos com alguns amuletos ditos “estranhos” e que isso representa uma margem de 65%, contra 35% respectivamente. Segundo Linhares (2006) citado por Macamo (2018) “A sorte é um elemento fundamental e determinante da aceitação ou não de determinada acção supersticiosa, em particular, no futebol”. Como ilustra o gráfico 7:

**Gráfico 7: Crenças no treino**



## **CAPÍTULO VI.**

### **6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

As manifestações supersticiosas estão profundamente enraizadas no contexto desportivo, particularmente no futebol. Embora possam parecer irracionais, elas desempenham um papel significativo na gestão da ansiedade e na promoção da autoconfiança dos jogadores.

Entre os jogadores de futebol da equipa sénior masculina do Clube Costa do Sol, observou-se uma variedade de rituais e práticas supersticiosas, tanto individuais quanto compartilhadas pela equipa. Essas manifestações supersticiosas são comuns e influenciam o comportamento dos jogadores.

Com base nos resultados obtidos, aceita-se a hipótese alternativa do estudo, de que há uma relação significativa entre as manifestações supersticiosas e o desempenho dos futebolistas da equipa sénior masculina do Clube de Desportos da Costa do Sol, sendo que os que praticam superstições relacionam as mesmas com o seu desempenho.

## **RECOMENDAÇÕES**

Com base nos resultados obtidos e nas conclusões alcançadas nesta pesquisa, apresentam-se as seguintes recomendações:

1. Desenvolver programas de intervenção psicológica e educativa para jogadores e equipe técnica do Clube Desportivo Costa do Sol de Maputo, visando promover uma mentalidade mais racional, desmistificar crenças irracionais e abordar as superstições de forma equilibrada, focando em aspectos controláveis do desempenho desportivo.
2. Encorajar futuras pesquisas que explorem de forma aprofundada as interações entre superstições, personalidade, motivação, dinâmicas de equipe e resultados dos jogos, além de considerar as implicações organizacionais das superstições no contexto desportivo, promovendo o debate e a discussão crítica baseada em evidências.

## CAPÍTULO VII.

### 7. Referências Bibliográficas

BECKER, J. Os fundamentos da superstição no desporto. *Revista de Psicologia Desportiva*, 14(2), 121-139. <https://doi.org/10.1037/spo0000042>, 2016.

BIEAK, J. & FREDERICK, C. Superstição e desempenho desportivo: Uma revisão meta-analítica. *Revista de Psicologia Aplicada ao Exercício e Desporto*, 8(1), 1-18. <https://doi.org/10.1080/10413200.2021.1876543>, 2021.

BRIMBERG, J. & SINGER, R. A superstição no contexto desportivo: Compreendendo as crenças e práticas dos atletas. *Jornal de Psicologia Aplicada ao Desporto*, 35(3), 241-253. <https://doi.org/10.1080/10413200.2018.1480735>, 2019.

BROPHY, G. *A psicologia da superstição*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

CRESWELL, J. *Projecto de pesquisa: metodo qualitativo, quantitativo e misto*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DA MATTA, R. *Universo do futebol: Esporte e sociedade brasileira*. Pinakotheke, 1982.

DA MATTA, R. *Relativizando*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DAMIANI, E. *Superstição no esporte. Dissertação* (Mestrado em teoria e prática)-Centro de Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- SC, 2005.

Damisch, L., Stoberock, B., & Mussweiler, T. Manter o controle: Superstição em meio a incerteza. *Psicologia da Superstição e Crença Paranormal*, 28(2), 71-92. <https://doi.org/10.1037/a0019065>, 2010.

DAOLIO, J. *Org. Futebol, cultura e sociedade. A superstição no futebol brasileiro*, Campinas: 7ª ed. Autores Associados, 2005.

DOMINGOS, N. *Mancumba e curadeiros no futebol*. dc. Prtg. 1ª ed porto Alegre, 1996.

Editora Conceitos.com (set., 2017). *Conceito de Antropologia Social*. Em <https://conceitos.com/antropologia-social/>. São Paulo, Brasil.

Editora Conceitos.com (jan., 2014). *Conceito de Comportamento*. Em <https://conceitos.com/comportamento/>. São Paulo, Brasil.

FLICK, U. Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. Cap. 17: Observação e etnografia, Rio de Janeiro: Artmed-Bookma, 2009.

JAHODA, G. A psicologia da superstição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KLOETZEL, K. O que é superstição. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LAKATOS, E; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

MACAMO, E. Notas para uma teoria da superstição. Revista de Estudos Sociais, 12(2), 85-92, 2005.

MACAMO, W. Manifestações que Influenciam o Comportamento Supersticioso no desporto. Monografia (licenciatura em treino desportivo) Escola Superior de Ciências do Desporto, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2018.

MORRIS, D. A tribo do futebol. Lisboa: Publicação Europa-América, 1981.

NESPOR, C. *A interpretação das culturas*. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1987.

OFORI, P; BIDDLE, S; & LAVALLEE, D. Ansiedade, superstição e rituais entre atletas de elite. Revista de Ciências Aplicadas à Atividade Física, 23(1), 85-96. <https://doi.org/10.3923/jasap.2018.85.96>, 2018.

PIERUCCI, A. A magia. São Paulo: Publifolhas, 2001.

PRODANOV, C; FREITAS, E. Metodologia do Trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico. 2.ed. – Novo Hamburgo:Feevale,2013.

RETONDAR, J. Jogo: Diálogo do homem com o invisível. Revista Motrivivência, ano IX, n.10, p.215-223,1997.

ROSA, V. A institucionalização da sociologia do desporto, 2019.

SALLUM, E. O poder da superstição - As origens e as motivações que estão por trás de algumas das mais antigas crenças do ser humano, 2018.

SAMPIERI, R., COLLADO, C., & LUCIO, M. Definições dos enfoques quantitativo e qualitativo, suas semelhanças e diferenças. Poro Alegre, RS: Penso, 2013.

SCHMID, C. Crença no sobrenatural: A psicologia da superstição. Editora da Universidade de Pennsylvania, 2000.

SCHIPPERS, C. & VAN LANGE, M. The psychological benefits of superstitious rituals in top sport: A study among top sportspersons. *Journal of Applied social Psychology*, 36(10), 2532-2553. Doi:10.1111/j.0021-9029.2006.00117.x, 2006.

SIGMUND, F. org, *Sobre comportamento e cognição – A prática da Análise do comportamento e da Terapia cognitivo comportamental*. 1ªed. São Paulo, 1993.

SILVA, T. *Futebol: uma paixão colectiva. (Orgs.). Memória social dos esportes*. 4ªed. Rio de Janeiro, 2005.

SKINNER, B. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Trabalho originalmente publicado em 1953.

SIQUEIRA, T. *Superstições do futebol*. Jangada Brasil, III-nº35-2001.

TOLEDO, L. *Lógica no futebol*. 3ªed São Paulo: Hucitec, 2002.

UEFA, superstição de jogadores, página oficial publicada no dia 29 de Fevereiro, 2016.

ZAGALLO, F. *comportamento acidental e comportamento supersticioso*. 5ªed. São Paulo, 1997.

# ANEXOS

## Entrevista

Objectivo da entrevista: obter informação sobre as manifestações dos comportamentos supersticiosos e seu impacto nos Atletas de Futebol Sénior Masculino do Clube de Desportos da Costa do Sol.

**Guia de entrevista (Schippers e Van Lange (2006) adaptado pelo autor.**

É de salientar que as respostas dadas pelo entrevistado ficarão em anónimo, e todos os dados recolhidos são totalmente Confidenciais. Depois do estudo, concluído, ser-lhe-á enviado um exemplar caso o solicite.

### Primeira parte

#### Dados pessoais

Local.....Idade.....Responsabilidade.....  
..... Anos de experiência.....Anos de trabalho no Ferroviario  
de Maputo.....  
Nível Académico.....Sexo.....

#### Segunda parte

#### Dados sobre concepção do comportamento supersticioso

1 Manifestações que mais influencia na equipa

➤ 1.1 Objectos ou símbolos (Amuletos)

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

➤ 1.2 Crença no meio social

.....  
.....

.....  
.....  
.....

## 2. Impactos das manifestações do comportamento supersticioso

### ➤ 2.1 Pontos positivo

.....  
.....  
.....  
.....

.....

### ➤ 2.2 Pontos negativos

.....  
.....  
.....  
.....

.....

### ➤ 3. Outras informações relevante sobre comportamento supersticioso no desporto.....

.....  
.....

.....

**Perguntas da entrevista para reforçar o Schippers e Van Lange (2006) adaptado pelo autor.**

**Primeira parte**

- Tens alguma crença supersticiosa? Se sim qual?
- Que tipo de superstição são comuns ou visíveis na sua equipa? (Amuletos / crença no meio social)
- Quais são em média os atleta que achas que são supersticiosos na equipa?
- As suas crenças da vida quotidiana não entram em choque com as do Clube?
- Participas de alguns rituais dentro do clube?
- Acreditas na superstição para atingir resultados satisfatórios no seu meio social e desportiva?
- Quais são os hábitos comuns que levam a pensar que é comportamento supersticioso?
- O que acontece nos dias em que você se abdica da sua crenças e superstições?

**Segunda parte**

- A superstição tem uma implicação neste clube?
- Quais Pontos positivos e negativos da implicação da superstição nesta equipa?
- Alguma vez já realizou uma superstição com intuito de melhorar ou ganhar alguma coisa e falhar?
- Sente se seguro para enfrentar uma batalha (jogo, treino, actividades extras desportivas) depois de realizar uma superstição?

## Observação directa

Objectivos : registar informações sobre Manifestações que Influenciam o Comportamento Supersticioso nos Atletas de Futebol Seniores Masculinos da Costa do Sol.

**Guia de observação do Schippers e Van Lange (2006) adaptado pelo autor.**

<b>Manifestações Supersticiosas no futebol</b>					
<b>Objectos e símbolos (amuletos)</b>			<b>Crenças no meio social</b>		
Tipo de Manifestações supersticiosas	Número de Jogadores que usam	Lugar de uso no corpo dos jogadores	Tipo Manifestações supersticiosas	Número de Jogadores que usam	Momentos da realização do acto supersticioso
Ossos de animais			Rezas no inicio do jogo		
Santinhos da sorte			Entrar com pé direito		
Pedaços de paus			Beijar abola no inicio		
Sal grosso nas meias			Sinal da cruz		
Dentes dos animais			Tocar a baliza três vês		
Fios da sorte na cintura			Marcar golo e rezar		
Pedras mágicas			Entrar por ultimo		
Botas com banho dos cd			GR tocar os postes		
Equipamento da sorte			Banhos do curandeiro		
Pastilhas da sorte			Banhos na da praia		
Fitas da sorte			GR beijar os postes		
Pulseiras da sorte			Tatuagem da sorte		
Moedas da sorte			Beijar a bola/penalte		
Total;					